

Educação musical das pessoas com deficiência visual: uma breve revisão de literatura

Edibergon Varela Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura acerca da temática educação musical das pessoas com deficiência visual. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Com isso, foi possível comprovar uma lacuna com relação a publicações de livros específicos na área de Educação Musical Especial, sobretudo, especificamente, livros que abordam a música e a deficiência visual. Contudo, foi comprovado um aumento no número publicações em artigos, teses e dissertações voltadas para a temática. Muitos desses trabalhos ainda se encontram em fase inicial, mas sua relevância para o crescimento da área é enorme. É preciso que as experiências tidas na área da Educação Musical de pessoas com deficiência visual sejam descritos em pesquisas científicas, pois a partir dessas pesquisas, outras sugiram, objetivando a melhoria educacional do aluno cego, bem como o aperfeiçoamento profissional do professor de música.

Palavras chave: Educação musical. Deficiência visual. Revisão de literatura.

Introdução

Desde 2011, venho pesquisando acerca da temática Educação Musical Especial, com um direcionamento maior para educação de pessoas com deficiência visual. Em 2012, realizei o trabalho de conclusão de monografia do curso de licenciatura em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com a temática “Ensino de flauta doce para pessoas com deficiência visual: um instrumento de inclusão”. Desde então, venho pesquisando e produzindo trabalhos nesta linha de pesquisa, procurando compreender a diversidade e particularidades desse contexto. Ao ingressar no curso de mestrado da UFRN no ano de 2014, iniciei estudos com maior ênfase na aprendizagem musical das pessoas com deficiência visual. Para tanto, estou realizando uma revisão de literatura que tenha como abordagem o tema música e cegueira, bem como possa fundamentar a minha pesquisa de dissertação. Portanto, apresentarei uma breve revisão de literatura, pois a mesma ainda está em andamento. Sendo assim, mostrarei de forma qualitativa, uma parte dos materiais encontrados.

Esse trabalho apresentará essa revisão de literatura, bem como apresentará os conhecimentos empíricos do autor.

Quando voltamos nossos olhares para materiais bibliográficos nacionais, especificamente, livros que tratam da temática música e deficiência visual, encontramos poucos materiais no que tange a temática, as justificativas por essa falta de publicações ainda é uma incógnita. Dos poucos livros, podemos destacar os trabalhos de Viviane Louro – Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência (2012). Arte e responsabilidade social: inclusão pelo teatro e pela música (2009). Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas (2006). Outra autora é Dolores Tomé com seu livro Introdução à musicografia Braille (2003). Sendo assim, grande parte da pesquisa sobre o tema música e deficiência, está localizada em artigos, dissertações e teses.

Portanto, abordaremos inicialmente os trabalhos de Louro (2006; 2009; 2012), de Tomé (2012) e posteriormente traremos os artigos, dissertações e teses.

Revisão de literatura

Livros

O livro Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas (LOURO, 2006), trata do ensino de música voltado para várias deficiências, mas especificamente na primeira parte do livro, a autora aborda a deficiência visual. Louro (2006, p. 41) fala sobre as causas da perda visual e a necessidade dos estímulos sensoriais para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem da pessoa com deficiência visual. Também apresenta as alterações psíquicas em decorrência da perda visual. No decorrer do livro, a autora destaca o estudo da psicomotricidade e aprendizagem musical. Deste modo, o foco da psicomotricidade neste estudo, é pesquisar os aspectos psicológicos emocionais, a cognição e a ação motora da pessoa com deficiência, que a autora defini como querer fazer, saber fazer e poder fazer. O querer fazer está relacionada com a motivação emocional/afetiva. O saber fazer com a capacidade cognitiva/intelectual e o poder fazer com a capacidade corpórea; ação motora.

Na publicação de Louro (2009), não foi encontrado um capítulo voltado para a deficiência visual, mas autora traz abordagens relevantes no que tange o ensino de música

para pessoas com deficiência. Louro (2009, p. 18) discute o tema “Música, Deficiência e Inclusão”. A autora fala sobre a implementação da música nas escolas de ensino regular e da falta de formação musical dos professores de artes dentro desse contexto. Também coloca em pauta a discussão no que concerne à música e deficiência.

Louro (2012, p. 247), fala da Educação Musical e Deficiência Visual: os aspectos clínicos; aspectos pedagógicos-musicais; sistema Braille e da musicografia Braille. Nesta publicação, é percebido que a autora dar continuidade a publicação de 2006. Mesmo não sendo um estudo amplo, existe uma profundidade e fundamentação nos tópicos apresentados. A autora traz um estudo mais aprofundado sobre psicomotricidade, bem como um maior amadurecimento das suas ideias.

E para falar dos poucos livros nacionais que discorre sobre a escrita musical em Braille. O livro de Tomé (2003), é direcionado ao ensino da musicografia Braille. Inicialmente traz um pouco da história de Louis Braille e como se deu à criação do seu sistema, bem como acerca da criação da musicografia Braille. O livro tem um caráter introdutório, mas de muita valia, pois mesmo não trazendo todos os símbolos musicográficos Braille, Tomé produziu um livro fácil de entender e de apreender.

Artigos, dissertações e teses

Antes de entrarmos mais a fundo nos artigos, se faz necessário comentar acerca do número de publicações em revistas e anais na área da Educação Musical. Bezerra (2014) realizou um mapeamento na revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, entre os anos de 2002 à 2013 e verificou a existência de apenas um artigo voltado para Educação Musical Especial. O autor também realizou o mapeamento nos anais da ABEM, e dos 1.953 (mil novecentos e cinquenta e três) artigos mapeados, apenas 73 (setenta e três) falavam da temática Educação Musical Especial. E trazendo para um estudo mais específico, nos 11 anos de publicações, Bezerra (2014) encontrou apenas 17 (dezessete) artigos sobre música e deficiência visual.

No artigo intitulado “A inclusão de um aluno cego em aulas de música: relatos e observações”. Sousa e Ota (2010) discute a realidade do ensino de música para pessoas

cegas, onde muitas não são incluídas de fato na aula. O autor apresenta a necessidade de se ter materiais adaptados com antecedência, pois o aluno cego tem a capacidade de acompanhar. Mas nem sempre os alunos cegos têm uma partitura em Braille, sendo assim, dificultando sua entrada em um curso de graduação em Música, já que, muitos dos cursos de graduação exigem a aprovação no teste de habilidades específicas em música para o ingresso no curso.

Sousa e Ota (2011) no artigo apresentado no Encontro Regional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) - Didática musical para alunos com deficiência visual: material didático-musical e dinâmicas especiais, os autores falam da necessidade de uma formação docente direcionado para o ensino das pessoas com deficiência visual, bem como a produção de materiais adaptados. Pois a aprendizagem da grafia em Braille possibilita que os alunos cegos tenham acesso a novas partituras e possam escrever músicas e arranjos.

Os autores citados anteriormente apresentaram no mesmo ano de 2011, no Encontro Nacional da ABEM, o artigo “Música e inclusão: a formação de professores de música para o trabalho com alunos com deficiência visual” – falam da experiência que tiveram no curso de extensão “Música para pessoas com deficiência visual: propostas de ensino”. Neste trabalho, os autores falam das dificuldades enfrentadas em manter o projeto, devido à falta de pessoas que desejam trabalhar com esse público. Pois, muitas vezes há o interesse, mas se sentem despreparados. Então, o curso foi direcionado para a formação docente para o ensino com pessoas cegas. Sousa e Ota (2011) relataram que o curso foi prático e teórico, tendo momentos para leituras de partituras em Braille, vivência de atividades práticas com adaptações para aplicação com pessoas cegas, bem como momentos de discussão e reflexão sobre o que é inclusão e o papel do educador nessas condições.

Falando sobre a representação do músico cego na história, Reily (2008) apresenta um artigo com o tema: Músicos cegos ou cegos músicos: representações de compensação sensorial na história da arte. O músico cego foi representado em inúmeras obras entre os artistas desde a Antiguidade. A pesquisa de Reily tem como principal objetivo, descreve historicamente as concepções sobre a figura do músico cego baseado nas obras que

atravessam os séculos. Para tanto, foi analisado a concentração de harpistas na Antiguidade, de tocadores de viola de roda na Idade Média até o Barroco, de violinistas e violonistas entre os séculos XVII e XIX e o aparecimento do acordeão a partir do século XIX permitiu falar do flutuante papel do músico cego na sociedade. O estudo mostra que na Era Cristã predominava o papel de cego músico, trabalhando na marginalidade e na miséria, onde sua performance musical legitimava a mendicância.

No artigo, “Da tinta para o Braille: a produção de partituras para pessoas com deficiência visual” de Bonilha (2008), a autora aborda a respeito da produção de materiais em Braille, bem como sobre a formação musical de estudantes de música cegos. Tem como foco principal, a sistematização da produção de materiais em Braille. E por fim, a autora defende a criação de acervos de materiais em Braille.

Falando mais um pouco acerca da musicografia Braille, Bertevelli (2007) fala dos aspectos da Musicografia Braille e como se processa a formação e o desenvolvimento musical de pessoas com deficiência visual e a aprendizagem da Musicografia Braille como recurso nesse desenvolvimento. A autora conclui que a Educação Musical deve seguir um caminho que valorize mais a pessoa, com suas dificuldades e habilidades.

Alves e Melo (2010), traz um trabalho com o título “Educação Musical e Deficiência Visual: narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN”. Os autores apresentam um recorte de uma pesquisa de mestrado, que tem como objetivo analisar o processo de inclusão escolar, considerando a acessibilidade curricular de um aluno cego no curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O artigo apresenta uma narrativa fotográfica das adaptações dos espaços físicos que contribuem a inclusão escolar. Os autores comprovaram que a acessibilidade ainda está longe de um ideal, conforme a normatização, mas perceberam que as instituições estão se esforçando para a promoção de uma acessibilidade dos espaços físicos mais adequada.

Na pesquisa de Finck (2008), a autora aborda, especificamente, os processos de aprendizagem musical de dois jovens cegos chamados pelo senso comum de ‘gênios musicais’. Para tanto, é descrito os processos de iniciação musical que esses alunos tiveram

e o desempenho musical dos mesmos. Para reflexão, Finck (2008) discute a concepção de talento e as suas implicações para a Educação Musical.

Do toque ao som: o ensino da musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva, é uma pesquisa realizada por Bonilha (2010) como resultado de uma pesquisa de Doutorado. Neste trabalho, Bonilha tem como enfoque a pesquisa qualitativo, e tem como objetivo apreender as percepções dos indivíduos frente aos desafios da alfabetização musical em Braille. E na análise dos dados encontrados, foi discutido o papel do educador musical, do aluno com deficiência visual e do especialista em aplicações da musicografia Braille. Como resultado da sua pesquisa, foi produzido um áudio-documentário que retrata o desenvolvimento da pesquisa e a implantação de um acervo musical que contém obras em Braille.

Bonilha (2006) realizou sua pesquisa de mestrado falando acerca da sua vivência enquanto cega e concluiu o trabalho intitulado “Leitura musical na ponta dos dedos: Caminhos e desafios do ensino de musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores”. Diante disso, Bonilha (2006) buscou investigar a percepção de estudantes de Música com deficiência visual e de seus respectivos professores acerca das condições atuais de aplicação da Musicografia Braille ao campo da educação musical, bem como investigar e avaliar as ferramentas tecnológicas atualmente utilizadas para a produção de partituras em Braille. A partir da realização desse trabalho a autora concluiu que, na atualidade, há muitos obstáculos que impedem o acesso ao ensino da Musicografia Braille, dos quais decorre a grande desinformação por parte de alunos e professores. Também, apontou para a necessidade de uma maior difusão da notação musical em Braille, tanto através de novas produções acadêmicas, quanto através de iniciativas que facilitem a implantação de acervos musicais transcritos para esse sistema.

Considerações finais

Diante dessa pesquisa, foi observado um número considerável de pessoas comprometidas com estudos na área da Educação Musical Especial, bem como no estudo da música e deficiência visual. Também pode-se comprovar a existência de inúmeras

publicações em artigos acerca da temática em discussão. Contudo, ainda não foi encontrado um crescimento na quantidade de pesquisas de dissertação e teses, mas há uma forte perspectiva de crescimento para os próximos anos.

Sendo assim, vale ressaltar a importância de trabalhos dessa natureza, pois a partir dos resultados, podemos estimar o crescimento de pesquisas dentro da área, bem como ser utilizado como orientação e referência para novas pesquisas, procurando assim, facilitar a revisão de literatura de outros pesquisadores.

Referências

- SOUZA, Rafael Moreira Vanazzi de; OTA, Raphael. **A inclusão do aluno cego em aulas de música:** relatos e observações. In: Encontro Anual da ABEM, 2010. Goiânia. Anais... Maringá, UEM, 2010.
- SOUZA, Rafael Moreira Vanazzi de; OTA, Raphael. **Didática musical para alunos com deficiência visual:** material didático-musical e dinâmicas especiais. In: Encontro Regional da ABEM Sul, 14., 2011, Maringá. Anais... Maringá, UEM, 2011.
- OTA, Raphael; MALAGUTTI, Vânia Gizele. **Música e inclusão:** a formação de professores de música para o trabalho com alunos com deficiência visual. In: Encontro de Educação Musical, 4., Campinas, 2011
- BERTEVELLI, Isabel Cristina Dias. **O ensino da Musicografia Braille dentro do contexto da inclusão de cegos:** desvendando a notação musical em relevo. In: XIII Simpósio Paranaense de Educação Musical, Londrina, 2007.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. **Da tinta para o Braille:** a produção de partituras para pessoas com deficiência visual. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Salvador, 2008.
- FINCK, Regina. **Prodígios musicais:** A questão do talento nos processos de reprodução musical de deficientes visuais. In: XI Encontro Regional da ABEM Sul, Santa Maria, 2008
- TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille.** São Paulo: Global Editora, 2003. 109 p.
- LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência.** São Paulo: Editora Som, 2012. 296 p.
- LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência:** propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do Autor, 2006. 189 p.
- REILY, Lúcia. **Músicos cegos ou cegos músicos:** representações de compensação sensorial na história da arte. In: Cad. Cedes, Campinas, vol.28, n.75, p.245-266, maio/agosto, 2008.
- LOURO, Viviane dos Santos. **Arte e responsabilidade social:** inclusão pelo teatro e pela música. Santo André: Tdt Artes, 2009. 131 p.
- BEZERRA, Edibergon Varela. **Publicações de educação musical especial:** anais da ABEM 2002 a 2013. Maranhão: Abem, 2014.
- MELO, Isaac Samir Cortez de; ALVEZ, Jefferson Fernandes. **Educação Musical e Deficiência Visual:** narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN. In: XIX Encontro Anual da ABEM, Goiânia, 2010.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Do toque ao som:** o ensino da musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2010.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Leitura musical na ponta dos dedos:** caminhos e desafios do ensino de musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores. 2006. 226f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2006.